

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE EM PACIENTES IDOSOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1ª edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

**NOGUEIRA; Danilo Brito ¹, MOURA; Elomar Rezende ², BRITO; Leticia Ferreira Santos ³,
MELO; Maria Beatriz Meneses ⁴, OLIVEIRA; Yane Passos de ⁵**

RESUMO

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE EM PACIENTES IDOSOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

NOGUEIRA, Danilo Brito¹; MOURA, Elomar Rezende²; BRITO, Leticia Ferreira Santos³; MELO, Maria Beatriz Meneses⁴; OLIVEIRA, Yane Passos de⁵ **Introdução:** O câncer bucal é um dos tumores mais comuns da cabeça e pescoço e está relacionado a uma alta taxa de mortalidade. Essa neoplasia maligna acomete majoritariamente o público idoso e está associado a um diagnóstico tardio, o que compromete o prognóstico e a sobrevida dos pacientes. Nesse sentido, percebe-se que se trata de um relevante problema de saúde pública. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico do câncer de boca e orofaringe em pacientes idosos no Brasil nos últimos 5 anos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado entre agosto de 2015 a agosto de 2020, utilizando o Sistema de Informação Hospitalar (SIH/DATASUS), além de referencial teórico por meio de levantamento bibliográfico nas plataformas PUBMED e Scielo. **Resultados:** Entre 2015 a 2020, 62.178 casos dessas neoplasias entre idosos foram notificadas, sendo 16.907 casos do sexo feminino e 45.271 do masculino. A região sudeste foi responsável pelo maior número de casos (30.443). Em relação à faixa etária, prevaleceu o grupo entre 60 a 69 anos (com 37.267 casos), e no que tange à etnia os pacientes autodeclarados como brancos (29.321).

Conclusão: Nota-se que houve um registro aproximado de 12.437 casos por ano em 5 anos da neoplasia maligna entre idosos no país. Tal fato reforça a necessidade de estimular os profissionais a terem um melhor entendimento da doença, a realizarem ações para detecção precoce e propor medidas terapêuticas mais viáveis, otimizando, dessa forma, as taxas de sobrevida. **Descritores:** Carcinoma; Neoplasias bucais; Neoplasias Orofaríngeas **Referências:** BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?ar ea=02>. MORO, Juliana da Silva; MARONEZE, Marília Cunha; ARDENGHI, Thiago Machado; et al. Oral and oropharyngeal cancer: epidemiology and survival analysis. Einstein (São Paulo), v. 16, n. 2, 2018. Disponível em: . Acesso em: 11 nov. 2020. RIBEIRO, Isabella Lima Arrais; MEDEIROS, Júlia Julliêta de; RODRIGUES, Larycia Vicente; et al. Factors associated with lip and oral cavity cancer. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 18, n. 3, p. 618-629, 2015. ¹ Estudante em Graduação de Medicina pela Universidade Tiradentes, Aracaju-Sergipe (dbnogueira09@hotmail.com) ² Estudante em Graduação de Medicina pela Universidade Tiradentes, Aracaju-Sergipe (Erezendemoura@gmail.com) ³ Estudante em Graduação de Medicina pela Universidade Tiradentes, Aracaju-Sergipe (leticiafsbruno@hotmail.com) ⁴ Estudante em Graduação de Medicina pela Universidade Tiradentes, Aracaju-Sergipe (mabimelo00@gmail.com) ⁵ Estudante em Graduação de Medicina pela Universidade Tiradentes, Aracaju-Sergipe

¹ Universidade Tiradentes

² Universidade Tiradentes

³ Universidade Tiradentes

⁴ Universidade Tiradentes

⁵ Universidade Tiradentes

